

RUA ALMIRANTE BARROSO

Decreto nº 2779 de 01-04-1966

Formada pela rua 9 do Jardim São Joaquim

Início na avenida Dr. Arlindo Joaquim de Lemos

Término na rua Dom Lino Deodato Rodrigues de Car-

valho

Jardim São Joaquim

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

ALMIRANTE BARROSO

Francisco Manuel Barroso da Silva nasceu em Lisboa, Portugal, em 29-setembro-1804 e faleceu em Montevidéu, Uruguai, em 08-agosto-1882. Radicado no Brasil desde 1808, formou-se pela Academia de Marinha do Rio de Janeiro, em 1821. Guarda-Marinha em 1822, concluiu três anos depois seus estudos na fragata "Paula", para ser promovido em 1827 ao posto de segundo tenente. Participou da Guerra Cisplatina, no período de 1826-1828, e lutou no Pará, em 1836, para debelar a revolta conhecida por Cabanagem. Nomeado vice-diretor da Academia de Marinha, em 1839, como capitão-tenente, aí permaneceu por pouco tempo. Em 1840 passou a comandar a Divisão Naval de Santa Catarina. Assumiu em 1842, o comando da corveta "Sete de Abril" e, no ano seguinte, o da "União". No posto de capitão de mar e guerra, comandou, sucessivamente, as corvetas "Imperial Marinheiro" e "Baiana". Chegou a vice-almirante, em 1856. De 1854 a 1862 estiveram sob o seu comando o Corpo de Imperiais Marinheiros, a Divisão Naval da Bahia e a Divisão Naval do Rio da Prata. Destacou-se nas campanhas do Uruguai e Rio da Prata, em 1864-1865. Quando da invasão paraguaia, assumiu o posto de chefe do Estado-Maior da divisão comandada pelo almirante Tamandaré. Coube a Barroso a tarefa de desalojar o inimigo posicionado em Corrientes. Por sua vez, os paraguaios planejaram destruir a esquadra brasileira e invadir o Rio Grande do Sul. A 11-junho-1865, o invasor desceu o rio e, passando ao lado da divisão brasileira, se postou em frente à desembocadura do Riachuelo. Barroso possuía nove navios com 59 canhões e 2.287 homens. Os paraguaios se armaram com oito vapores, seis chatas, 47 canhões e 2.500 marinheiros, além de, em terra, sôbre as barrancas do Riachuelo, possuírem mas 30 canhões do 2º regimento de artilharia, apoiados pelos fogos de vários batalhões de infantaria. A batalha durou o dia todo e o Brasil venceu. Os paraguaios tentaram ainda, bloquear os brasileiros no Paraná, porém, Barroso, jogando seus navios contra os deles, destruiu a esquadra adversária. Empenhou-se depois nas batalhas de Mercedes Cuevas, Passo da Pátria, Curuzu e Curupaiti. Em 1866 recebeu o título de Barão do Amazonas (nome do seu cruzador, no Riachuelo). Nomeado comandante-em-chefe da Esquadra Brasileira, em 1868, reformou-se em 1873. Morto no Uruguai, seus restos mortais foram trasladados para o Rio de Janeiro.



DECRETO N.º 2779 DE 1 DE ABRIL DE 1966
Dá o nome de Almirante Barroso a uma rua da cidade

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX, do artigo 25, da lei n.º 9205, de 28 de dezembro de 1965 (lei orgânica dos municípios),

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominada "ALMIRANTE BARROSO", a rua 9 (nove) do Jardim São Joaquim, que tem início na rua Dr. Arlindo Joaquim de Lemos e término na rua Dom Lino Decato Rodrigues de Carvalho.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 1 de abril de 1966.

RUY HELLMESTER NOVAES — Prefeito de Campinas

Publicado no Departamento do Expediente, da Prefeitura Municipal, na data supra.

DEOCLESIO LEO CHLACCHIO — Diretor do D.E.



Almirante Barroso



NO dia 29 de setembro de 1804 nasceu em Lisboa o almirante Francisco Manuel Barroso da Silva, barão do Amazonas, falecido em Montevideu a 8 de agosto de 1882. Guarda-marinha em 1822, concluiu três anos depois seus estudos na fragata "Paula", para ser promovido em 1827 ao posto de segundo-tenente. Nomeado vice-diretor da Academia de Marinha em 1839, como capitão-tenente, ali permaneceu pouco tempo. Em 1840 passou a comandar a Divisão Naval de Santa Catarina. Assumiu em 1842 o comando da corveta "Sete de Abril" e, no ano seguinte, o da "União". Teve destacada atuação nos acontecimentos revolucionários do Pará. No posto de capitão de mar e guerra, comandou, sucessivamente, as corvetas "Imperial Marinheiro" e "Baiana". De 1854 a 1862 estiveram sob seu comando o Corpo de Imperiais Marinheiros, a Divisão Naval da Bahia e a Divisão Naval do Rio da Prata. Na guerra do Paraguai, assumiu em 1864 o comando da esquadra. No dia 11 de junho de 1865, travou-se a grande batalha do Riachuelo, cujo vitorioso desfecho para o Brasil cobriu definitivamente de glórias o nome do valoroso marinheiro. Exerceu em 1867 o comando da Esquadra, para ser promovido no ano seguinte ao posto de vice-almirante.

1865,